



O usuário de *crack*: perfil e subjetividade de uma condição de assujeitamento

Jaqueline Conz¹, Mônica Medeiros Kother Macedo¹ (orientador)

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Resumo

No cenário brasileiro, marcado por altos índices no consumo de entorpecentes, a chegada do *crack* foi intensa e produz efeitos devastadores. Os dados mais recentes são do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, em pesquisa divulgada em 2005, apontando que 0,1% da população brasileira - cerca de 340 mil pessoas - consome esta droga. Estima-se que, atualmente, este número esteja próximo de 600 mil usuários no Brasil. Ainda que consumido em menor quantidade em comparação com outras substâncias como álcool, tabaco, maconha e cocaína, o *crack* provoca danos rápidos e intensos. Não apenas são preocupantes os efeitos do uso, abuso e dependência dos indivíduos consumidores, mas também os diversos efeitos sociais e econômicos resultantes, como o incremento dos índices de violência e corrupção. A partir da análise da eficácia das estratégias e políticas de combate a esta realidade, considerando-se a amplitude e gravidade do fenômeno, pode-se afirmar que as iniciativas de compreendê-lo em profundidade precisam ser estimuladas e empreendidas. Estatísticas permitem constatar que as práticas vigentes não dão conta do problema, por se perceber um aumento no número de pessoas usuárias. Este projeto procura descrever e compreender o perfil e os motivos que levam sujeitos ao uso abusivo de *crack* e explorar os fatores relacionados à história destes sujeitos associados a sua dependência química. Assim, pretende-se contribuir com políticas preventivas e com o tratamento para dependentes químicos. Para caracterizar a amostra, serão aplicados, além de uma Ficha Sociodemográfica elaborada pelo Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, os instrumentos contidos no software ADM:Full Set New Purchase, o Inventário de Comportamento da Infância e Adolescência (CBCL), o Youth Self Report (YSR), o Adult Self-Report (ASR) e o Adult Behavior Check List (ABCL), respondidos por todos os

participantes e por seus responsáveis, de acordo com a faixa-etária. Também será realizada uma série de cinco entrevistas, quatro com o participante e uma com seus responsáveis. O conjunto destes dados irá compor o Estudo de Caso de cada participante. O método utilizado é qualitativo, conforme o proposto por Erickson (1997), denominado Análise Interpretativa. O projeto encontra-se na fase de coleta de dados.